

Termo de declarações

19/10/97

Aos trinta e um dias do mez de Outubro de mil novecentos e treze nesta cidade de Piracicaba em a sala da Delegacia de Policia onde presente se achava o Doutor Candido da Cunha Brito, Delegado de Policia commigo escrivão de seu cargo abaixo nomeado, ahi compareceu Amalia Borges de Godoy, com trinta annos de idade, casada, natural de São José do Rio Pardo, residente a rua do Rosario, em frente a Escola Complementar, sabendo ler e escrever e declarou as perguntas da autoridade o seguinte: que ha quinze annos casou-se com Julio Borriá de Godoy com quem sempre viveu relativamente bem até que na fazenda de Rodrigo Nogueira onde Julio era administrador, deu-se um incidente que veio transtornar por completo a vida do casal; que tinham ido para a fazenda de Rodrigo em Dezembro de novecentos e onze e uns dois mezes depois disto devido a corte que o mesmo Rodrigo lhe fazia teve com elle relações carnaes as quaes continuaram por todo o tempo em que esteve na fazenda; que em Dezembro do anno passado

Collecção

ella declarante teve um momento
de allucinação e foi procurar a mulher
de Rodrigo, a quem contou que manti-
nha relações com o seu marido; que a
isso seguiu-se um grande escandalo
que teve como consequencia a retirada
de seu marido da fazenda; que Julio
se veio a saber dessas relações que
tinha com Rodrigo nessa occasião
e então mandou ella declarante que
fosse para casa de Eduardo Laplana on-
de já havia antes do casamento mora-
do; que ella declarante foi porém pa-
ra a casa de Chico Buava onde passou
uma noite tendo no dia seguinte
ido para a casa de Laplana; que
por diversas vezes mandou pedir a Ju-
lio que queria unir-se novamente
com elle, não lhe dando porém elle
resposta alguma; que em fins de Janei-
ro uma noite appareceu em sua casa
um filho do primeiro casamento de
Julio o qual lhe pediu que voltasse
para a companhia de seu pae que es-
tava muito desesperado e que não
poderia viver sem a companhia della
declarante; que nessa mesma noite

20/11/19

voltou para a companhia de Julio com quem continuou a viver até terça feira ultima, vinte e oito de corrente; que Julio não lhe deixava faltar roupa nem comida mas a maltratava muito dizendo-lhe que la havia de matar aos poucos; que na terça feira ultima cansada dos maus tratos recebidos disse a Julio que iria abandonal-o tendo-lhe elle dicto que poderia ir se embora; que nesse dia antes de Julio vir a cidade lhe disse que na volta elle não mais a encontraria em casa; que logo que Julio sahio ella declarante arranjou as suas roupas e uma machina de costuras e veio para esta cidade tendo obtido condução por intermedio de um preto de nome Graciano, visinho da fazenda que lhe fornecer uma carroça, que veio para a casa de Aurancio de Oliveira onde hontem regulando meio dia Julio a veio procurar; que ella declarante disse a Julio que estava prompta a ir outra vez para a sua companhia uma vez porem que elle não se referisse mais a esses factos passados da sua vida; que Julio concordou e dizendo que ia dar uma volta ficou de logo depois voltar procurar a ella declarante; que passado algum tempo e quando ja estava cansada de esperar Julio recebeu a

noticia de que este havia sido ati-
rado por Rodrigo Nogueira. Nada mais
disse. Lido e achado conforme assignam
a autoridade e a declarante. Eu, João
Primeiro de Almeida, escrivão o escrevi.

~~Candido Albino~~

Amalia Borges de Godoy